

**Anexo III - PROJETO AGRO+ CAFÉ**  
**Agosto de 2023**

**Período de referência:** maio a julho/23

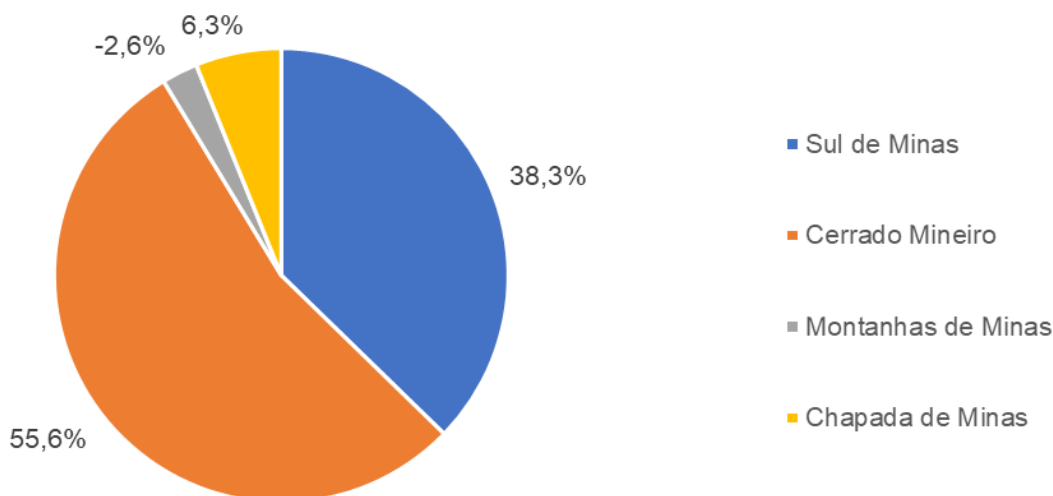
Ação: Análise econômica – Programa ATEG Café+Forte, baseada na metodologia desenvolvida e apresentada no 5º Relatório trimestral do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado pela analista Ana Carolina Alves Gomes, que realizou as análises de informações de safra de café 2022/23, o cenário econômico da cadeia e analisou os dados apurados junto ao Sistema de Gestão da Assistência Técnica e Gerencial (Sisateg) Café, compartilhados pela GATG, pelo analista João Thomaz Cruz Silva.

## ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ

A safra 2022/23 está finalizando sua colheita. É esperado para Minas Gerais um volume de café maior que a safra anterior, porém, menor que a expectativa. Relatos de produtores identificaram desuniformidade dos frutos que culminou em quebra de safra e perda de qualidade, a destacar a região das Montanhas de Minas (Figura 1) que já no levantamento preliminar de safra da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) apresentava produção menor em 2,6% em relação à safra passada.

**Figura 1** - Evolução da Safra 2023 de café em relação a 2022 – por região (%).



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Conab (2023).

A queda da produção mineira de café é atribuída às intempéries climáticas vivenciadas nos últimos anos (escassez hídrica no pré-florada de 2022) – que ainda reflete negativamente na produção de cafés em Minas Gerais, e as chuvas ininterrupta entre dezembro 2022 e janeiro 2023 que dificultaram os tratamentos culturais e fitossanitários – gerando maior infestação de doenças fúngicas (ferrugem, phoma) e bacterianas (mancha aureolada).

O levantamento de campo para finalizar os números da safra ainda estão em andamento pela Conab. Minas Gerais, deverá alcançar algo menor ou próximo a 27,8 milhões de sacas, maior em 26,7% em relação à última safra (21,9 milhões de sacas). Ao verificar as regiões produtoras em Minas (Tabela 1), há expectativa de ampliação da produção em praticamente todas, principalmente devido ao aumento de área em produção – áreas recuperadas em relação a geada de 2021 – Sul de Minas (+7,1%) e Cerrado (+9,8%). A exceção, como visto acima, será a região das Montanhas de Minas, com produção menor que 2022.

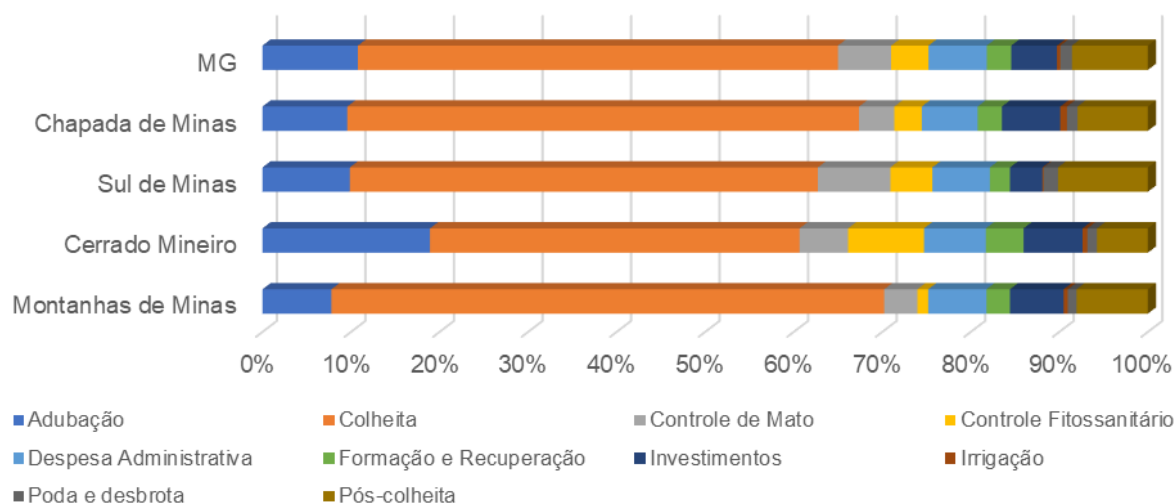
**Tabela 1** – Estimativa da produção de café em Minas Gerais em 2023 – variação em relação a 2022.

Regiões cafeeiras	PRODUÇÃO (milhões de sacas)	Variação (%)	ÁREA (mil hectares)	Variação (%)
Sul de Minas	13,3	38,3	532,2	7,1
Cerrado Mineiro	6,5	55,6	199,5	9,8
Montanhas de Minas	7,2	-2,6	323,8	3,5
Chapada de Minas	0,85	6,3	28,2	5,1
Minas Gerais	27,8	26,7	1.083,6	6,4

Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Conab (2023).

No período analisado neste relatório (maio a julho) é considerado o auge da colheita do café em Minas Gerais. Os dados do ATeG/Café+Forte foram coletados e tabulados considerando o período de março a maio de 2023. Percebe-se que os desembolsos e custos do trimestre foram direcionados majoritariamente para colheita, despesas administrativas (considerando contratação de eventuais) e pós-colheita (Figura 2). As despesas com adubação podem-se considerar aquisição de insumos e/ou aplicação tardia da última aplicação, favorecida pelas chuvas de março e sistemas de irrigação, principalmente na região do Cerrado Mineiro (19%).

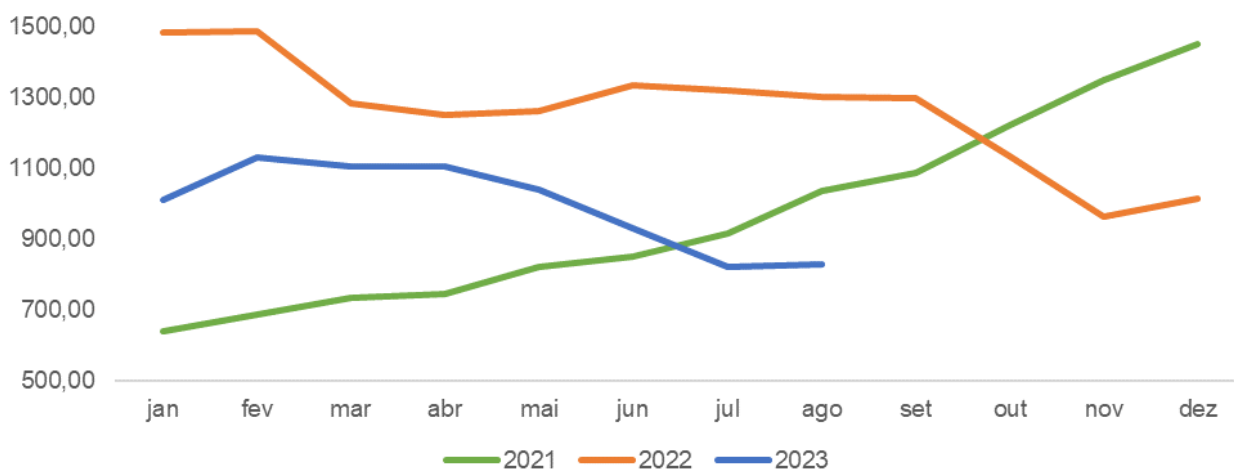
**Figura 2** – Distribuição percentual dos custos no trimestre (março-maio) – por região.



Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do ATeG/C+F (2023).

É comum nessa época os preços dos cafés terem quedas, visto a entrada de cafés no mercado e às expectativas dos operadores em relação a uma eventual safra maior no Brasil.

**Figura 3 -** Evolução do preço de café arábica – por ano.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Cepea (2023).

Porém, o que vem assustando muitos produtores é a queda expressiva no preço do café arábica neste trimestre (Figura 3), chegando a patamares inferiores aos de 2021, ano de bialidade negativa, onde houve menor oferta.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as cotações do café arábica e do conilon trabalharam com viés de baixa em 2023. Os valores médios<sup>1</sup> para o café arábica ficaram em torno de R\$ 995,69 por saca e para conilon R\$ 670,39 por saca, com variação negativa de 21% e de 8%, respectivamente, se comparado ao mesmo período de 2022. Vale destacar que a média do mês de agosto foi de R\$ 827,36/saca para café arábica e de R\$ 653,14/saca para conilon – valores inferiores ao período.

Findada a colheita na maioria das regiões produtoras mineiras e visualizando o mercado trabalhando em baixa, ponto de atenção aos produtores para equilibrar as despesas, nunca deixando os controles de condução para melhorar a produtividade em 2024 (fitossanitário, podas, nutrição e adubação). A gestão de custos de produção vai além do manejo diário nas lavouras, considera também a **NEGOCIAÇÃO** para melhor **compra de insumos** (cotação, preços, volumes, produtos e qualidade) e a **comercialização** – com café em mãos torna-se crucial o produtor trabalhar a qualidade e diversificar os canais de distribuição (cooperativas, futuro, venda direta, agregação de valor, exportação, etc).

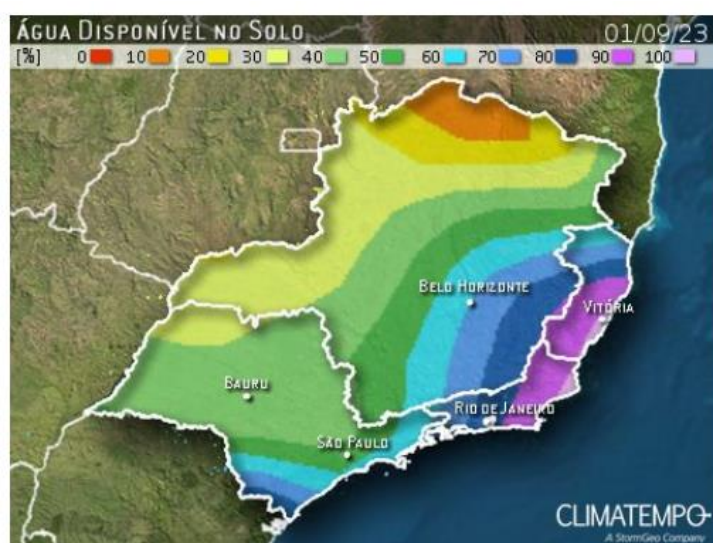
<sup>1</sup> Valores médios em 2023 (até 30/08t/2023).

## EXPECTATIVA CLIMÁTICA

Em setembro é entrada da primavera – estação onde as chuvas se intensificam. Momento na cafeicultura é de preparação para próxima safra – floradas, pegamento, granação – e para tanto os manejos decisivos, como: adubação e controles de mato e fitossanitário.

Ao longo do mês de agosto/23 a disponibilidade de água no solo nas regiões produtoras em Minas Gerais foi superior a 30% (Figura 4), mas, diante à ausência de precipitação durante o inverno, o déficit hídrico ainda prevalece, causando ponto de atenção em relação à safra 2024.

**Figura 4** – Disponibilidade de água no solo – percentual.



Fonte: Broadcast Agro/Climatempo (2023).

Em Minas Gerais, no geral, observa-se que tivemos um inverno mais seco e com temperaturas acima da média histórica, principalmente na região do Cerrado Mineiro (Tabela 2).

**Tabela 2** – Dados climáticos observados em junho e julho de 2023 – por município.

Município	Região Produtora	Temperatura Média (°C)			Precipitação (mm)		
		61/90*	Jun-Jul/23	Varição em relação à média	61/90*	Jun-Jul/23	Varição em relação à média
Araxá	Cerrado	17,7	18,1	2%	19,0	5,9	-69%
Patrocínio	Cerrado	16,8	16,9	1%	7,0	2,2	-69%
Araguari	Cerrado	18,8	20,5	9%	7,5	0,9	-88%
<b>Média Cerrado</b>		<b>17,8</b>	<b>18,5</b>	<b>4%</b>	<b>11,2</b>	<b>3,0</b>	<b>-73%</b>
Varginha	Sul de Minas	16,6	16,8	1%	24,8	19,5	-21%
Carmo de Minas	Sul de Minas	15,9	14,7	-8%	27,9	22,9	-18%
Boa Esperança	Sul de Minas	17,8	17,8	0%	18,5	11,4	-38%
Muzambinho	Sul de Minas	16,3	15,7	-4%	20,0	30,0	50%
<b>Média Sul de Minas</b>		<b>16,6</b>	<b>16,2</b>	<b>-2%</b>	<b>22,8</b>	<b>21,0</b>	<b>-8%</b>

\* Média histórica do período entre 1974 e 2022

Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Conab (2023).

Por mais que as chuvas venham iniciar em setembro é preciso lembrar do déficit hídrico foi gerado em muitos municípios cafeeiros, preocupação em relação à florada e ao pagamento da próxima safra.

### CRÉDITO PARA CAFEICULTURA – FUNCAFÉ

Os produtores de café do Brasil já podem acessar recursos em alguns agentes financeiros que operam as linhas de crédito do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Em agosto foi divulgado pelo MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária) 44 agentes habilitados, sendo que, até o momento apenas 9 disponibilizaram linhas a serem contratadas em Minas Gerais (Tabela 3).

**Tabela 3 – Distribuição dos recursos Funcafé em Minas Gerais.**

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	MONTANTE	LINHA DE CRÉDITO	VALOR CONTRATADO	VALOR LIBERADO	VALOR APLICADO
Sicredi	320,6	Capital de Giro	36,9	30,0	0,0
		Comercialização	122,8	50,0	0,0
		Custeio	85,1	50,0	0,0
		Recuperação de Cafezais	2,8	2,0	0,0
Rabobank	317,8	Capital de Giro	36,9	22,9	0,0
		Comercialização	122,8	110,0	0,0
		FAC	72,9	60,3	0,0
Itaú Unibanco	287,7	Custeio	85,1	50,0	0,0
		Capital de Giro	36,9	36,9	0,0
Sicoob Central Crediminas	243,9	Comercialização	103,0	50,0	0,0
Banco Ribeirão Preto	236,9	Comercialização	90,0	90,0	30,0
		Capital de Giro	36,9	36,9	14,0
BDMG	232,7	Comercialização	122,8	106,0	36,0
		FAC	72,9	50,0	40,0
Banco Fibra	179,6	Capital de Giro	23,9	23,9	12,9
		FAC	47,2	47,2	5,0
Sicoob Agrocredi	167,8	Comercialização	30,0	30,0	0,4
		Custeio	80,1	50,0	0,0
Banco Inter	100,0	Custeio	15,0	0,0	0,0
		FAC	30,0	12,0	12,0
Outros agentes Financeiros	4.288,6	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>6.375,5</b>	<b>-</b>	<b>1.254,3</b>	<b>908,0</b>	<b>150,3</b>

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do MAPA (2023).

O montante total de R\$ 6,37 bilhões para a safra 2023/24 foi distribuído para as linhas: 1) Custeio (R\$ 1,6 bilhão), 2) Comercialização (R\$ 2,3 bilhões), 3) FAC – Financiamento para Aquisição de Café (R\$ 1,5 bilhão), 4) Capital de giro (R\$ 883,7 milhões) e 5) Recuperação de cafezais danificados (R\$ 30 milhões) aos juros de 11% ao ano.

Deste total Minas Gerais tem contratado R\$1,25 bilhões distribuídos para as linhas de comercialização (R\$ 591,5 milhões), custeio (R\$ 265,3 milhões), FAC (R\$ 223 milhões), Capital de Giro (R\$ 171,6 milhões) e Recuperação de cafezais danificados (R\$ 2,8 milhões), onde já foi liberado R\$ 908 milhões, ou seja, 32,2% do disponibilizado até o momento, ficando R\$ 757 milhões à serem contratado pelos produtores ou demais beneficiários aptos.